

SESSÕES DO PLENÁRIO

71ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO GIKA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 30 anos de fundação da *TVE* na Bahia, proposta por mim, deputado Gika Lopes.

Convido para compor a Mesa o Sr. André Curvello, secretário de Comunicação, representando o governador Rui Costa; o Sr. José Araripe Cavalcante Júnior, diretor-geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB; o Sr. Waldir Pires, ex-governador e vereador da capital; o Sr. Sérgio Miranda, assessor institucional, representante do secretário de Educação, Osvaldo Barreto; o Sr. Ailton Ferreira, assessor especial, representante da Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Vera Lúcia; o Sr. Roberto Sampaio, capitão de Mar e Guerra, representante do vice-almirante Cláudio Portugal Viveiros, comandante do 2º Distrito Naval; da Srª Daniela Falcão, capitã, representante do chefe da Casa Militar do Governador, coronel Gomes; o Sr. Edvaldo Boaventura, professor, acadêmico e ex-secretário de Educação no período de implantação da *TVE*; o Sr. José Acúrcio Vaz Souza, diretor-geral da Fundação Paulo Jackson, *TV Assembleia*; o Sr. Carlos Alberto Simões, ex-deputado e ex-diretor presidente do IRDEB no período de implantação da *TVE*; o Sr. Lourivaldo Valentim da Silva, professor e ex-reitor da Uneb; o Sr. Renilson Silva Pinto, pesquisador e escritor da história da *TVE*; o Sr. Fernando Teixeira, representante do Conselho Estadual de Cultura; o Sr. Jorge Luís Ramos, coordenador de Jornalismo, representante dos funcionários; e o Sr. Evandro Rodrigues Lucas Filho, cinegrafista, representante dos funcionários.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Assistiremos à apresentação do Coral do IRDEB, que cantará quatro músicas para nos alegrarmos um pouco.

(Apresentação do Coral.) (Muitas palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Agora, vamos assistir a um vídeo que retrata a

história da *TVE*. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE Gika):- Quero fazer o registro das presenças dos Srs. João Paulo Costa; do Sr. José Esteves e Osmani Chaves, ex-diretores da *TVE*; dos cantores Gerônimo e Edil Pacheco; do Sr. Everaldo Monteiro, presidente do Sindicato dos Radialistas; do Sr. Professor José Roberto, pró-reitor do Ifba; do Sr. Bertrand Duarte, diretor da Dimas; do Sr. Pedro Arcanjo, diretor do Museu de Arte da Bahia; da Sr^a Vera Rocha, diretora da Fenapro; do Sr. Gabriel Carvalho, assessor da senadora Lídice da Mata, e do ex-deputado João Emílio. (Palmas.)

Também quero registrar que as deputadas Fabíola Mansur e Luiza Maia estão no Encontro Estadual das Mulheres, por isso não estão aqui, mas mandaram um abraço para todos nós. (Palmas.)

Muito obrigado pelas suas presenças. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):-Quero dar um bom-dia aos companheiros e companheiras. Em nome do diretor geral do IRDEB, José Araripe, saúdo todos da Mesa, os parceiros que estão nos ajudando nesta sessão especial. Especialmente a todos os funcionários e funcionárias da *TVE* e a todas as pessoas que vieram prestigiar este evento, meu muito obrigado.

(Lê):- “O nosso objetivo com esta homenagem aos 30 anos de fundação da *TVE* é parabenizar a emissora pelo importante trabalho que vem desenvolvendo na valorização da produção audiovisual regional, na divulgação da diversidade cultural do nosso Estado e na defesa da democracia e da cidadania e do acesso democrático aos seus canais de comunicação.

A *TVE* é uma emissora onde vários programas e artistas baianos se consagraram, dona de uma programação diversificada e que sempre procura promover a identidade baiana, destacando nossas tradições, o que a torna mais do que merecedora desta homenagem.

Falando um pouco do histórico da emissora, o sinal da Televisão Educativa da Bahia (*TVE*) foi colocado no ar, em caráter experimental, em 1985, com inauguração nesse mesmo ano, em 9 de novembro. Desde o início, a *TVE* buscava despertar a consciência crítica da população, convidando a participar do processo de educação, bem como promover e difundir os seus bens culturais regionais e locais.

De lá para cá, a *TVE* tem-se ocupado com a história e a produção cultural da Bahia, sendo esse seu diferencial diante das outras emissoras, se tornando, inclusive uma TV digital, o que permite uma transmissão com ainda mais qualidade para os espectadores baianos.

Atualmente, vinculada a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a *TVE* leva aos baianos uma programação de qualidade com produção local, voltada para a divulgação dos acontecimentos culturais, econômicos e esportivos e ainda investe na produção de especiais que mostram com emoção e simplicidade as singularidades da Bahia.

Visando democratizar ainda mais o acesso a *TVE*, eu dei entrada essa semana,

na Assembleia Legislativa, em uma indicação para que as Prefeituras do Estado da Bahia deem suporte técnico adequado no que diz respeito a manutenção do aparelho transmissor da *TVE* nas cidades.”

Então, é muito importante para as cidades estarmos trabalhando para que essa TV chegue nos municípios mais distantes. Sei que o sinal já chega em 410 municípios. Temos 417, mas vamos ampliar e ver se os prefeitos nos ajudam. O nosso secretário de comunicação também nos ajudará, junto com o nosso Araripe, a fazer um trabalho bem digno para que essa TV chegue até onde puder. É claro que já chega em vários lugares, mas vai chegar em muitos outros.

(Lê):- “A intenção com essa solicitação é expandir o sinal da TV e que ele chegue com qualidade ao maior número de municípios possíveis. Isso porque compreendo que a *TVE* é uma emissora necessária para veiculação de informação na vida dos baianos.

Então, diante de tantas qualidades e sua importância para a nossa baianidade, quero parabenizar a *TVE* pelos seus 30 anos de fundação e desejar muitos outros anos de sucesso. Desejar que seus gestores e funcionários aqui presentes continuem com a dedicação e eficiência que fortalece nossa identidade e contribui para formação de nosso povo.

PARABÉNS *TVE*!!!”

Vamos continuar o nosso trabalho. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Concedo a palavra ao Sr. José Araripe Cavalcante Júnior, diretor-geral do *Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia*, IRDEB. O senhor poderá usar o tempo que precisar.

O Sr. JOSÉ ARARIPE CAVALCANTE JÚNIOR:- Bom-dia a todos.

(Lê):- “Em nome da grande família que é, e sempre foi a *TVE*, a *TV Educativa* da Bahia, saúdo a todos os presentes e agradeço esta sessão especial comemorativa que o deputado Gika Lopes e presidente Marcelo Nilo promovem pela passagem dos nossos 30 anos. É uma honra para todos – servidores públicos da família IRDEB – estarmos nesta nobre Casa, sendo acolhidos pelos legítimos representantes do povo baiano, por amigos fraternos e por protagonistas e testemunhas desta grande trajetória vitoriosa. Saúdo também os ex-governadores, aqui representados pelo Dr. Waldir Pires, os ex-secretários, aqui representados pelo professor Edivaldo Boaventura, os ex-diretores, e aqui estão Carlos Alberto Simões, fundador da *TVE*, Osmane Carvalho Chaves, José Esteves e João Paulo Costa.

Saúdo os ex-diretores, ex-administradores, artistas, jornalistas e radialistas, que dedicaram parte de suas vidas à construção desse patrimônio tangível e intangível, todos fundamentais para a *TVE* chegar aonde chegou.

Quis o destino me fazer o piloto desse veículo de cultura e educação neste momento solene da história.

Ideia e fruto de pioneiros visionários – professores e gestores públicos –, essa casa de produção de memória e conhecimento cumpre três décadas ininterruptas no ar

– levando a Salvador, a todo o Estado e também ao mundo, via Internet, a produção cultural, audiovisual, artística e jornalística da Bahia, como missão de interesse público.

Singular, plural e a agora digital. Nascemos na Secretaria da Educação, já estivemos na Secretaria da Cultura, na Secretaria de Comunicação – e hoje estamos de volta à nobre pasta do saber, a Educação, sob o comando do companheiro professor Osvaldo Barreto, na missão de reforçar, com criatividade e conteúdo, o grande pacto Educar para Transformar, proposto pelo governador Rui Costa, a quem agradeço a confiança em mim depositada.

Hoje com a alta definição de som, de imagem e de talentos – centenas de profissionais compromissados e dedicados dão o melhor de si, 24 horas, para fazer a diferença. E esse esforço e amor se percebem no ar, é só sintonizar. Temos a certeza de que somos um time que luta com zelo pelo que há de mais urgente neste País: qualificar a programação da TV aberta para proporcionar alternativas de informação e entretenimento que tratem o espectador como cidadão ativo, pensante, atuante, e não como um mero consumidor passivo de produtos supérfluos ou agendas negativas.

Respeitar as diferenças, espelhar a diversidade, propor permanentemente debate e reflexão. Somos jovens, fazemos uma televisão que tem um olho no passado, através de seu valioso acervo de mais de 30 mil horas de memória em película e vídeo, que tem os pés fincados no presente, abrindo janelas de oportunidades para todos os segmentos sociais – principalmente os excluídos da grande mídia – e antes de tudo com a mente ligada no futuro: os desafios da democratização das comunicações no Brasil urge, e nós, do campo público, temos a vocação, o desejo, e a obrigação de ampliar essa atuação cada vez mais, com redobrada responsabilidade social. Estaremos aqui ainda por muitos e muitos anos resignificando a atividade de radiodifusores educativos – pois somos hoje pioneiros no Brasil em multiprogramação digital para trazer os 4 novos canais da cidadania, entre eles os 2 primeiros canais comunitários de TV aberta da Bahia, e quiçá com o apoio desta Assembleia e da UPB, levar os canais da cidadania a todos os municípios da Bahia.

O presente nos reserva também a feliz tarefa de inovar com a interatividade digital via controle remoto, abrindo um leque de possibilidades de prestação de serviços públicos, como o SAC digital, por exemplo.

Finalizo minha participação com um agradecimento superespecial, aos nossos telespectadores e aos telespectadores da co-irmã *TV Assembleia* - seja no digital ou no analógico - na capital ou no interior - no celular ou no tablet, no Brasil ou no exterior - o que queremos e podemos, é fazer uma *TVE* - colorida, alegre, feliz, do bem, que desperte sempre,— não importa a idade, a raça, a cor ou o credo - a criança criativa e curiosa que há em todos nós.” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Muito obrigado.

Assistiremos agora à apresentação do cantor Isaías Moreno, da Cidade de Serrinha, com duas músicas.

(Apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Quero agradecer a presença do nobre deputado e colega Jânio Natal e da colega deputada Fátima Nunes. Muito obrigado pelas presenças.(Palmas.)

Ex-diretor Presidente do IRDEB, no período de implantação da *TVE*, ex-deputado Carlos Alberto Simões para uso da palavra. (Palmas.)

O Sr. CARLOS ALBERTO SIMÕES:- Fui tomado de surpresa com este convite, que me deixa emocionado como o IRDEB em si me emociona até hoje pela oportunidade que tive de poder dirigi-lo e promover a implantação da *TV Educativa*. Isso tudo, entretanto, deu-se por conta de duas pessoas importantíssimas na época: o Secretário da Educação, Dr. Edvaldo Machado Boaventura, que está aqui (palmas), e o governador João Durval. Este me deu todo apoio e carta branca para que eu pudesse trafegar, no sentido de procurar recursos para construção do IRDEB, que não tinha, até então, nada registrado na Secretaria do Planejamento da Bahia, nem na Secretaria da Fazenda.

Então, eu disse: “Dr. Edvaldo, vou em frente.” Ele disse: “Vá em frente.” Eu, então, fui procurar, na época, o Secretário de Planejamento da Fazenda e consegui arrancar a primeira verba para iniciar o trabalho de construção do prédio do IRDEB.

Quando cheguei, já existia há anos um projeto arquitetônico, já estava tudo lá prontinho. Bom, arregacei as mangas e segui em frente. E, nessa história toda, uma das coisas mais importantes é que tínhamos, até então, cerca 500 funcionários, já preparando programação e tudo, no IRDEB. Eu recebi apoio total e absoluto de todos os funcionários. (Palmas.)

Eu tenho fatos que me ajudaram nessa caminhada. Primeiro, como já tinha um relacionamento nessa área de comunicação – fui diretor da *TV Itapoan*, *Rádio Sociedade*, *Diário de Notícias* –, trouxe da *TV Itapoan* o pessoal que fazia a carpintaria da TV, ainda remanescentes do tempo em que muitas coisas eram feitas ao vivo na televisão. Resultado, com isso, íamos arrumando as coisas. Não tinha dinheiro para construir, para comprar os móveis da televisão. Quando chegaram os equipamentos que importamos, vieram naquelas caixas enormes de pinho-de-riga, aquilo era “filé mignon”. Então, começamos a construir as mesas e no final, quando não tinha mais pinho-de-riga, até as tábuas que usamos na construção, fazíamos mesa com cavaletes para o pessoal do jornalismo. Cobríamos com aquele papel grosso.

Para vocês terem uma ideia, faltava dinheiro. Tínhamos uma gráfica no IRDEB, e era uma gráfica potente, produzíamos livros para fazer a reciclagem dos professores leigos e professores de primeiro grau. Porque para mim, *TV Educativa* e Rádio Educadora era um conjunto só. E todos trabalhavam para que a *TV Educativa* entrasse no ar, porque era o nosso carro-chefe. Consegui algumas coisas. Dr. Edivaldo liberava para mim recursos. Ele tinha uma verba que comprava os livros com a *Bloch Editora*, no Rio de Janeiro. Mas eu dizia para ele cancelar com a *Bloch* e passar o

dinheiro para o IRDEB, e ele passou. Peguei o dinheiro, comprei os papeis, as tintas, todo o material necessário para cumprir essa proposta da gente imprimir esses livros. Com a isenção de IPI, ICMS, comprando direto e pagando na boca de cofre, tivemos um bom lucro, com sobras, para que pudéssemos botar esse dinheiro na construção da televisão. Ou seja, ajudou demais.

Para vocês terem uma ideia chegamos a um ponto final na televisão que não se tinha dinheiro para nada. Estávamos tomando, como se diz popularmente, biscoito de menino na rua, porque não havia nada. Então, coloquei os funcionários do IRDEB no auditório, coisa que eu fazia sempre com muita frequência, e disse que não tínhamos mais dinheiro e não tínhamos onde buscar. Existia um negócio chamado *overnight* naquele tempo, aplicação de um dia para o outro. Sugeri atrasar os salários a fim de obter uma contribuição. E até o povo pequenininho de lá se levantou e bateu palmas.

O resultado que fica é que essa minha passagem pelo IRDEB representa um conjunto de uma das coisas mais gratificantes da minha vida. Fui eleito presidente da Associação Baiana de Rádio e Televisão, por conta desses meus trabalhos por lá. Não há nada mais correto para se administrar uma empresa do tamanho do IRDEB do que não ter pose. Eu trabalhava de manga arregaçada, com a participação de todo mundo e sempre ouvindo as informações que podia receber. Entendi que a Rádio Educadora tinha que ser bem trabalhada, porque com ela a gente poderia trazer audiência para a *TV Educativa* através da *Rádio Educadora*, e ela chegou a ser vice-líder de audiência na Bahia. Alguns colegas meus da ABART me diziam por que eu estava com interesse de colocar essa rádio desse jeito aqui concorrendo com uma paga. Eu disse que estava apenas fazendo o melhor. E assim conseguimos que tudo acontecesse de uma forma informal mas objetiva e com um detalhe: naquele tempo não existia esquema de corrupção, dinheiro nenhum eu permitia que saísse porque até as compras de tudo que foi feito para a construção da televisão... Na época havia uma construtora que ganhou a concorrência para inaugurar a televisão, no segundo mês eu cancelei o contrato da concorrência. Veio uma conta tão alta e não entendia onde era que tinham gasto esse dinheiro todo.

Resultado: conversei com o governador, conversei com Dr. Edvaldo e simplesmente contratei um dos gerentes da construtora e coloquei como diretor para ele ter um salário, contratei os principais funcionários e saímos para comprar areia, cimento, fazendo cotação como se não fosse para o IRDEB, empresa pública, porque tudo para empresa pública sempre foi mais caro. Eu pagava na boca do cofre, o dinheiro estava lá e assim conseguimos aumentar bastante a nossa capacidade de realização.

Vivo na hipótese de um dia fazer um livro para contar principalmente essa história do IRDEB e uma série de outras histórias que tenho da minha vida. Hoje culmina com a satisfação de ter sido convidado para participar graças a gentileza do nosso diretor Araripe, e aqui estou para continuar aplaudindo e na expectativa de participar dos 40 anos da TV pelo menos, já estou com 72 anos, com 14 netos, 4 bisnetos, minha família toda mora nos Estados Unidos há 25 anos, todos graças a

Deus estão muito bem. Continuo aqui porque tenho uma chamego com a Bahia e minha esposa também tem a família aqui e não quer sair. Temos um menino de 2 anos que adotamos que tem sido a alegria da casa.

Essa minha conversa está sendo tão informal como foi a minha vida no IRDEB. Tive o prazer de passar por esse púlpito, estive aqui durante dois mandatos e graças a Deus, como deputado, defendi todas as reivindicações do pessoal que eu entendia, e grandes sessões especiais aqui na Assembleia para acabar com greves do Baneb, com uma série de coisas. Fiz um livrinho da minha atuação no primeiro ano no IRDEB. Fico absolutamente à vontade e também estou feliz em ver aqui o governador Waldir Pires que representou uma resistência democrática durante todo o seu governo aqui na Bahia, coisa que sempre me encantou muito, fui deputado na época em que ele era governador.

Muito obrigado pela atenção.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Secretário da Educação da Bahia no período da implantação da *TVE*, professor Edivaldo Boaventura.

O Sr. EDIVALDO BOAVENTURA:- Meu caro presidente, deputado Gika Lopes, meus caros companheiros de Mesa, começo saudando meu particular amigo Waldir Pires. Se você, Waldir, está aqui, portanto, mais da metade da Bahia está presente a este encontro. Dá uma alegria muito grande. (Palmas.) Meu reitor Valentim, o professor Remy de Souza já dizia: “Você já criou a Uneb, agora precisa acertar o IRDEB”. Portanto, IRDEB rima com Uneb. Uma saudação especial a Carlos Alberto Simões, nosso Beto, ou nosso Betão, acho que ele fez o milagre de colocar a TV no ar. Mas aqui na plateia se encontra uma pessoa muito querida, que é minha querida amiga, Zezé Silveira, minha colaboradora na secretaria e também, para não ficar com ciúme, meu querido amigo João Emílio. Meus caros companheiros de Mesa, uma saudação especial a Araripe, que projeta o IRDEB para o presente e o grande futuro da tecnologia do Estado. Quero abraçar a todos os presentes e quero me dirigir especialmente aos funcionários, aos servidores e aos ouvintes do IRDEB, da *TVE*, da nossa *Rádio Educadora*.

Meus caros amigos vou ser breve, a primeira vez em que eu fui secretário, no governo Luiz Viana, não conseguimos colocar a televisão no ar, pois havia um tremendo problema da cor local, se falava muito da cor local, etc. Quando voltamos pela segunda vez, a tecnologia já havia avançado, e o Beto assumiu o IRDEB. Eu o considero um homem prático, efetivo, e se não fosse a sua inteligência prática e aplicada, hoje não teríamos a *TV Educativa*. De maneira que nós devemos a TV Educativa a esse espírito empresarial de Beto. Ele havia consertado a *TV Itapoan*, que tinha pegado fogo, diziam até que quando faltava fio ele colocava cordão e as coisas funcionavam.

Ele diligenciou recursos junto à Secretaria da Fazenda e à Secretaria do

Planejamento, e assim nós colocamos a *TVE* no ar. Já havia as duas outras funções: a função da *Rádio Educadora* e a do material escolar.

Mas tudo isso se fez com o apoio de um homem que eu quero trazer aqui, meu caro deputado, o nome dele com a maior ressonância, que foi o governador João Durval. Foi ele quem permitiu, ajudou, incentivou, inaugurou a *TV Educativa*, de maneira que presto essa homenagem ao governador que possibilitou que a televisão funcionasse.

O que a televisão faz nós estamos vendo. Quando eu cheguei aqui, fui entrevistado sobre o que eu achava da televisão pública, se havia conflito com a televisão privada. De maneira nenhuma. São públicos e são destinos diferentes. A mim me alegra muito, por exemplo, Araripe, quando vejo agora no Seminário Thales de Azevedo a nossa TV fazendo cobertura de lá, como também aquele programa muito interessante e útil realizado às quintas-feiras com a ciência, esse encontro do IRDEB com a ciência, eu mesmo já dei entrevista, o governador Roberto Santos, também. De maneira que é essa a projeção.

É muito importante para a educação, quer do ponto de vista institucional, quer do ponto de vista educativo. O presente e o futuro da educação estão na tecnologia. Temos que cada vez mais avançar na tecnologia. E isso estamos fazendo plenamente. Gostei muito desta tecnologia que você apresentou, e vou repetir, para terminar, mas antes quero saudar meu querido amigo, secretário André Curvello. Deixei você por último de propósito, viu, André? Singular, plural e hoje digital. Estamos comemorando aqui 30 anos, mas o que interessa são os 30, 40 anos que Beto previu para ele, e eu prevejo para a televisão de projeção para a educação do Estado. Para aumentar a potencialidade da educação do Estado, contamos com o IRDEB.

Obrigado a todos pela atenção. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Para fazer uso da palavra, convido o cantor Lazzo Matumbi, representando a classe artística.

O Sr. LAZZO MATUMBI:- Bom-dia a todos, senhoras e senhores, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, me sinto muito honrado de estar aqui representando a classe artística. Para mim é simples falar do IRDEB, porque, como representante dessa classe artística que sustenta a cultura local, é muito gratificante termos uma casa que nos representa e acolhe de forma muito bacana, muito família. Para nós, artistas independentes, que batalhamos para sustentar a cultura local, ter uma televisão, uma rádio, que não tem a ousadia de nos cobrar para estarmos lá, é muito gratificante. Saber que estamos fazendo nosso trabalho como artista, fazendo a imagem da nossa cultura viva, e ter uma instituição por trás tão sensível a isso.

Como cidadão, baiano, negro, fico muito orgulhoso de saber que tem uma televisão e uma rádio que nos acolhem, principalmente a minha cultura. Estamos em um País onde não se tem a coragem de se olhar no espelho e se ver: indígena, negro e

européu; só europeu. (Palmas.) E aí, quando vejo uma televisão que dá espaço para minha cultura vir à tona, em que os meus familiares se sentem representados quando a minha cara bonita, negra, se apresenta no vídeo, fico superfeliz. Parabenizo o meu amigo Araripe. Aliás, tenho alguns amigos que fizeram parte dessa trajetória, como José Américo, Pola Ribeiro e agora você. Digo que, como artista e muitos da minha classe artística só agradecem. Vocês não estão sozinhos; essa classe, na realidade, está junto com vocês nessa batalha.

O convite que você fez, para mim, foi rapidinho: é para ir lá falar do IRDEB? Estamos juntos, irmão; estamos na trajetória de um País melhor, de um País mais justo, de um País com a cara que o País representa; a cara misturada, branca, indígena e negra.

Então, é exatamente por isso que quero parabenizar e desejar, não só 30 anos, mas 30, 30, 30, 30, e que essa filosofia da igualdade permaneça; e que permaneçamos juntos. Estou aqui hoje, mas futuramente meus filhos e netos estarão juntos com vocês.

Axé para todos! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Ex-Reitor da Universidade do Estado da Bahia, professor Lourisvaldo Valentim da Silva.

O Sr. LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA:- Bom-dia a todos, quero cumprimentar o deputado Gika, parabenizá-lo por este grande evento; cumprimentar o nosso José Araripe, e na pessoa dele todos os funcionários, dirigentes, toda a equipe e toda a família do IRDEB/*TVE*; cumprimentar o meu ex-reitor, primeiro reitor da Uneb, fundador da Uneb; Dr. Edvaldo Boaventura, na sua pessoa cumprimento toda a Mesa; cumprimentar os deputados; deputadas; todos os convidados aqui presentes; cumprimentar a nossa ex-diretora da Editora da Uneb, que está presente, Prof^a Nadja Nunes, que fez um trabalho de publicação de mais de 500 livros durante a nossa gestão, motivo de orgulho.

Eu sei, Dr. José Araripe, de sua satisfação em estar, hoje, recebendo esta homenagem, porque há 2 anos, em 2013, a Uneb também foi agraciada com essa mesma homenagem aqui, neste mesmo Plenário, neste mesmo auditório, pelos 30 anos da universidade. E isso é muito importante, esse reconhecimento dos nossos parlamentares.

Por isso, eu quero parabenizar o deputado Gika e sua equipe.

E fiquei muito satisfeito, muito contente quando, ontem, eu recebi de Luizinho, seu assessor, o convite para estar aqui presente. E não me furtei deste momento, porque é importante que se mostre a todos os cidadãos baianos a importância dessa TV, desse veículo de comunicação, como disse muito bem o nosso cantor que falou antes de mim. Isso significa que nós temos uma TV sadia, uma TV que leva para os nossos lares programas culturais, difunde a educação e tem um papel muito

importante em nossos 417 municípios.

Parabenizo-o também, deputado Gika, pela emenda que V.Ex^a apresentou na semana passada, pedindo a todos os prefeitos que deem manutenção aos equipamentos para que a *TV Educativa* chegue a todos os lares em todos os rincões do nosso Estado.

Muito obrigado, e parabéns ao IRDEB. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- O deputado Joseildo Ramos manda parabéns para a *TVE*. Ele não pôde vir, por motivo de força maior, mas mandou esse abraço. (Palmas.)

Assistiremos, agora, à apresentação do cantor Izaías Moreno, com mais duas músicas.

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Renilson Silva Pinto, pesquisador, escritor da história da *TVE*, bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV, pela Uneb. (Palmas.)

O Sr. RENILSON SILVA PINTO:- Bom-dia a todos.

Ocasão importante para falar sobre uma televisão que, ao longo dos seus 30 anos, vem cumprindo o seu papel de legitimar as minorias sociais e culturais através dos conceitos de cidadania, diversidade cultural e democratização da comunicação.

Quero iniciar questionando o seguinte:

(Lê):- “Quem e quantos de nós assiste à programação da *TVE* em nossas casas? Como o sinal da *TVE* chega aos municípios em que os senhores moram ou que representam?

É mais do que evidente que a *Televisão Educativa da Bahia* tem ocupado o seu lugar no cenário da comunicação baiana. É importante notarmos ainda que a *TVE* é a única televisão de caráter evidentemente público que existe em nosso Estado.”

Cabe recorrer à história, porque a *Televisão Educativa da Bahia* foi pensada antes mesmo da criação do IRDEB. Foi pensada em 1967 pelos governos militares, no Ministério da Educação, preocupados, inclusive, com a comunicação que era mostrada pelos veículos de comunicação comercial.

(Lê):- “Vale também destacar que nos últimos 10 anos, principalmente na gestão do governo Wagner, a emissora conseguiu chegar aos lares do povo baiano, fruto do investimento e da sensibilidade que o governo teve ao acreditar no potencial da *TVE*. E podemos notar esse investimento quando assistimos à sua programação, quando percebemos um sinal digital e uma imagem em alta definição. Por falar em programação, devemos prestar atenção nesta, porque todos os seus programas têm qualidade. Posso dizer que a *TVE* não perde para nenhuma outra emissora no que diz respeito à produção de conteúdo.

Eu assisto à programação da *TVE* porque sei que vou ver em seus programas cultura, participação social, diversidade cultural, inovação e qualidade. Vejo os programas da emissora e sei que tem toda uma preocupação em exibir um conteúdo pautado nos direitos humanos, na cidadania. É primordial destacarmos o profissionalismo dos seus colaboradores para fazer a emissora acontecer.

É preciso destacar que em tempos em que discutimos Democratização da comunicação este é o momento para que todos aqui reunidos: senhores deputados, prefeitos, vereadores, ex-governadores, diretores e ex-diretores da emissora, representantes das instituições públicas, atuais colaboradores da *TVE*, sociedade civil e profissionais da área... Este é o momento para pensarmos na valorização e legitimação da TV pública.

Para isso, urge que possamos compreender qual o real papel de um canal de comunicação. E essa compreensão tem que vir fortalecida com a ideia de que é necessário que o poder público possa efetivamente dar atenção e ampliar o canal da *TVE* pelo interior da Bahia. É necessário que o sinal chegue com qualidade e que cada torre de transmissão esteja funcionando com suporte técnico necessário para isso.”

O deputado Gika me informou que solicitou na sessão passada essa demanda através de um requerimento. É importante essa atenção que o deputado Gika lopes dá, através desta sessão, dessa valorização.

(Lê):- “É preciso efetivar o canal da cidadania nas dezenas de cidades do nosso Estado.

Outra questão que podemos observar é o bom trabalho que a equipe da emissora realiza, com o objetivo de promover uma comunicação onde a mesma dê voz a quem não tem voz e também seja o espelho da Bahia.

Dessa maneira, desde o momento em que existe uma preocupação, por parte dos seus dirigentes, em colocar a cidadania, a democracia e a diversidade cultural como o objetivo da emissora, fica evidente, a partir de sua programação, que a *TVE* tem contribuído até o momento para o reconhecimento e a identificação dos sujeitos que participam de setores da sociedade, muita vezes sendo ignorados pelas grandes corporações da mídia. Verifica-se, ainda, que a *TVE* tem contribuído na promoção da autoestima desses indivíduos, através de um olhar positivo sobre os mesmos, longe daquelas manchetes negativas que vemos, como citou o diretor José Araripe.

Diariamente ouço críticas a postura dos canais comerciais: são comentários do tipo: emissora A defende tal partido, emissora B tem uma péssima programação. E o debate sobre a influência da televisão na vida das pessoas está se fortalecendo, de modo que, de um lado, há os grupos da grande mídia que produz conteúdo, baseando-se na lógica capitalista, do outro, estão os grupos sociais alegando não estarem representados com o que é mostrado na TV, quando o tema é cultura, participação social. Neste sentido, só uma televisão, com formatos, gêneros e com abordagens diferenciadas, é que cumpriria o papel de comunicar com eficiência, pluralismo social, político e ideológico. Nesse contexto, faz-se referência à TV pública.

Assim sendo, conclamo a todas as autoridades aqui presentes, para que deem

atenção especial a *TVE*, porque com certeza, só com uma emissora com uma programação de qualidade, que permite que as comunidades se encontrem na tela e que as minorias culturais possam se representar e fazer sua própria mediação é que iremos perceber que está acontecendo a tão propalada democratização da comunicação.

Portanto, senhoras e senhores, é importante analisarmos a projeção que a *TV Educativa da Bahia* tem: Chega a mais de 370 localidades do Estado, além de estar presente na internet. Tem uma programação diversificada em que procura promover as identidades em sua tela. Assim, no seu catálogo, ela produz 15 programas, sendo que entretenimento corresponde à maior parcela, aproximadamente 36,4%, e seus gêneros são os jornalísticos, educativos, documentários, docudramas, musicais, clipes, interprogramas, transmissões ao vivo etc. Enfim, apesar do momento ser de comemoração dos excelentes serviços prestados pela emissora ao longo destes 30 anos, acredito que os senhores deputados poderiam dar uma atenção especial a este tema: Comunicação pública, cultura e Sociedade.

Pois penso que a democratização da comunicação só irá acontecer quando tivermos estes instrumentos ideológicos, com a televisão educativa, legitimado, prestado atenção. Sem essa atenção às TVS Públicas fica difícil ter uma comunicação pautada no cidadão e na legitimação dos sujeitos. sociais.”

Como produção e discussão da valorização da televisão pública, eu e uma outra colega de universidade, pesquisamos esse trabalho que a Televisão Educativa da Bahia vem realizando. Percebemos, através desse livro que intitulamos “*TVE, Diversas Bahias Numa Só Tela.*”... Por quê? Porque a *TVE* é a única emissora – como já falei e repito com toda a ênfase – que legitima as minorias sociais, as minorias culturais e que faz com que elas possam se representar na sua programação.

Gostaria de ressaltar ainda que, quando temos governantes que dão atenção à comunicação pública, como é o caso de um depoimento do ex-diretor Paulo Ribeiro que em uma entrevista citou o seguinte: “O governador Jaques Wagner, assim que ele assumiu, disse a Pola que a *TVE* tem de estar à margem do mercado e longe dos caprichos do governador.” E, ao longo desses 10 anos, temos percebido essa sensibilidade e a legitimação da Televisão Educativa da Bahia, através do governo Jaques Wagner. Temos visto uma programação de qualidade, uma TV digital adequada ao que o público, ao que as minorias culturais querem.

Então, senhoras e senhores, esse é um grande momento de comemorarmos e de refletirmos também sobre a legitimação da *TVE* e da comunicação pública. A *TVE* foi a última concessão do Nordeste. Então, a Bahia foi o último Estado a ganhar a concessão de uma televisão pública. Desejo que possamos dar mais atenção...

Gostaria de citar também o ex-governador Waldir Pires, porque, no estudo que fizemos, constatamos que ele reestruturou a Televisão Educativa da Bahia e deu a maior atenção. (Palmas.)

No mais, agradeço à atenção de todos, ao deputado Gika Lopes por ter essa sensibilidade. Agradeço também ao seu assessor, o chefe de gabinete Luizinho, e a

toda a sua equipe. Desejo que outros deputados, prefeitos e vereadores possam também dar atenção a esse veículo de comunicação.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. José Acúrcio Vaz Souza, diretor da Fundação Paulo Jackson, *TV Assembleia*.

O Sr. JOSÉ ACÚRCIO VAZ SOUZA:- Bom-dia a todos e a todas. Gostaria de saudar o deputado Gika Lopes, proponente desta sessão que está presidindo os trabalhos; o querido amigo Araripe, diretor-geral do IRDEB, em nome de quem eu saúdo os demais dirigentes, os funcionários, o sindicato e a associação do IRDEB; o ex-governador Waldir Pires, em nome de quem saúdo os demais políticos da Mesa; e as demais autoridades da Mesa.

Meus senhores, minhas senhoras, telespectadores da *TV Assembleia*, canal digital aberto 61.2, telespectadores da *TVE*, canal digital aberto 10.1 e canal analógico 10.2, estou vivendo, neste momento, uma dupla alegria. A primeira alegria é como cidadão baiano de estar podendo participar desta homenagem a uma instituição patrimônio da Bahia no que diz respeito à comunicação e às atividades socioculturais. A segunda alegria, como gestor público, foi termos firmado uma parceria com o IRDEB-*TVE* há mais de cinco anos, costurada pelos meus antecessores Gervásio Carvalho e Arnando Lessa, formalizada na época do diretor Pola Ribeiro e de Gorette, que era a chefe de gabinete, e continuada agora na gestão do diretor Araripe, quando firmamos um novo contrato que possibilitou à *TV Assembleia* distribuir o sinal digital aberto.

Nós temos também de agradecer à Mesa Diretora da Assembleia, na pessoa do presidente Marcelo Nilo, que possibilitou as novas instalações da *TV Assembleia* desde 2003, quando assumi. Tínhamos alguns desafios. O primeiro foi colocar o sinal da *TV Assembleia* na tecnologia digital aberta. Isso aconteceu em dezembro de 2014, através do Canal 61.2. O segundo desafio está para acontecer. Em outubro passado, saiu o ato do Ministério das Comunicações autorizando a instalação do canal próprio *TV Assembleia*, o Canal 19, igualmente com tecnologia digital. Isso deve acontecer em 2016, já que o termo de referência dos equipamentos está sofrendo a última revisão para autorização do presidente Marcelo Nilo, que é também presidente do nosso Conselho Deliberativo, junto com outros deputados que formam a Mesa Diretora.

Mas, senhores, hoje é dia de falar do *Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia*, da *TV Educativa da Bahia* e da *Rádio Educadora*. Então, este trabalho vibrante que a diretoria e os funcionários do IRDEB levam à frente tem de ser reconhecido por todos nós. Mais do que isso: a abertura que temos sentido na parceria feita com o IRDEB, que é uma relação ganha-ganha. Como gestores públicos, temos de otimizar os recursos, que são poucos. Na primeira etapa da televisão aberta, fizemos uma parceria com a Câmara dos Deputados assinando um acordo em que ela

adquiriu os equipamentos e instalou lá no IRDEB, enquanto nós da *TVE* e da Fundação Paulo Jackson entramos com a infraestrutura, uma construção feita lá no Instituto, fruto do primeiro acordo.

É importante estarmos aqui, meu caro Araripe, porque já estamos dando continuidade a outros avanços nessa parceria, como buscar o público do interior. Formalizamos uma intenção da *TV Assembleia* de participar desse esforço conjunto com o IRDEB-*TVE*. A missão nossa, como gestores da *TV Assembleia*, é levar as atividades parlamentares cada vez mais próximas da sociedade. O parlamentar tem a oportunidade de prestar conta dos seus serviços. E a comunidade baiana, de acompanhar e cobrar novas ações.

Então, a nossa equipe de diretores e gerentes da *TV Assembleia* me pediu que fizesse alguns agradecimentos aqui - que registrei - ao pessoal da *TVE*. Começo pelo ex-diretor Pola Ribeiro. Um agradecimento especial também ao diretor atual, José Araripe, à ex-chefe de gabinete e agora diretora, Gorette, ao diretor de Operações, Eduardo Carreira, e ao gerente Ângelo Lopes Arismar. Esse é um pedido especial da minha equipe técnica, que tem buscado e recebido esse respaldo técnico do IRDEB, afora os conselhos que venho recebendo do meu amigo Araripe.

Portanto, gente, finalizando, em nome da Fundação Paulo Jackson e da *TV Assembleia*, parabenizo o deputado Gika e mais uma vez todo o corpo diretivo e funcional do IRDEB-*TVE*.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Convido, para fazer o uso da palavra, o assessor especial Ailton Ferreira, representando a Sr^a Secretária Vera Barbosa, da Sepromi.

O Sr. AILTON FERREIRA:- Bom-dia a todas as pessoas presentes.

Em nome da secretária Vera Lúcia Barbosa, titular da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, trago os cumprimentos ao deputado Gika Lopes que promove e dirige esta sessão especial.

Cumprimento, também, o nosso governador Francisco Waldir Pires de Souza; o André Curvello, secretário de Comunicação Social do Estado da Bahia, representante do governador do Estado; o professor, amigo e companheiro do jornal *A Tarde* e de tantas outras lutas, o nosso acadêmico e imortal que nos defende e se coloca como parceiro na luta e o meu irmão Jorge Ramos.

Não vou-me estender mais, deputado, porque o tempo está ficando curto.

Quando me perguntaram se eu queria cumprimentar a plenária, eu vou fazê-lo e, ao mesmo tempo, dizer o porquê. Em nome do diretor do Ilê Aiyê, Osvalrízio do Espírito Santo, também diretor da Sociedade Protetora dos Desvalidos que é a organização negra mais antiga do Brasil, de resistência e de combate à discriminação racial e está aqui conosco, saúdo todos os presentes e todos os que nos assistem pela *TV Assembleia*.

Quando a assessoria do deputado perguntou-me se eu queria falar alguma coisa, eu pensei: “Como eu vou-me negar a falar de quem fala da gente e de quem fala de mim?” Vejam, a *TVE*, sempre, faz notícias acerca dos movimentos sociais e das lutas do nosso povo. E, hoje, a *TVE* é a notícia.

Então nós temos o dever e a obrigação de falar como cidadão, como gestor público, como militante da luta contra a discriminação racial, contra a homofobia, contra as discriminações sofridas por mulheres, indígenas, ciganos, povo de terreiro e religiões de matriz africana. Logo, não poderíamos deixar de estar aqui, Dr. José Araripe Júnior, porque nós temos o que dizer e porque é importante o conteúdo do que temos a dizer.

Estou aqui com um exemplar do Estatuto da Igualdade Racial, aprovado nesta Casa e sancionado pelo governador Jaques Wagner no ano passado, em 2014. O Capítulo V da Comunicação Social diz o seguinte.

(Lê):- “Art. 60 - A política de comunicação social do Estado e a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas institucionais do Estado se orientarão pelo princípio da diversidade étnico-racial e cultural, assegurando a representação justa e proporcional dos diversos segmentos raciais da população nas peças institucionais, educacionais e publicitárias...”

O art. 61 diz o seguinte. (Lê):- “As emissoras públicas estaduais de teledifusão e radiodifusão desenvolverão programação pluralista, assegurando a divulgação, valorização e promoção dos diversos segmentos étnico-raciais, religiosos e culturais do Estado.”

Professor Edvaldo Boaventura, o art. 62 diz o seguinte. (Lê):- “O Estado implementará um programa permanente de incentivo à produção de mídia em veículos de comunicação públicos que fomente a preservação, valorização, respeitabilidade e garantia da integridade dos legados cultural e identitário dos povos de terreiros de religiões afro-brasileiras.”

E, para encerrar, o art. 63 diz o seguinte. (Lê):- “Fica assegurada a inviolabilidade da intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, sendo vedada a exposição da imagem de pessoas custodiadas em estabelecimentos prisionais e policiais da estrutura da Administração Pública Estadual...”

Ou seja, eu, como gestor de Promoção da Igualdade Racial, ex-secretário da Igualdade de Salvador, militante do movimento negro, vindo da periferia de Salvador, não estaria aqui agora para dizer o óbvio, qual seja, a *TVE* nos representa. (Palmas.) Digo que a *TVE*, a *Rádio Educadora* e o IRDEB (Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia) contemplam (palmas) a diversidade do nosso povo. (Palmas.)

Se não fosse a *TVE*, professor Araripe, muita gente não saberia nem o que é, mesmo Jorginho sendo de Cachoeira, a Irmandade da Boa Morte, o que é Negro Fugido de Santo Amaro do Acupe, o que é Ilê Aiyê, o que é desfile de blocos afros.

Quando a gente está na avenida, no Carnaval, apagam-se todas as luzes dos camarotes das emissoras, da imprensa de TV e rádio, mas temos uma certeza: que

quando passa o Ilê, quando passa bloco de samba, quando passa o Alvorada, quando passa o Malê, quando passa o Muzenza, quando passa o Olodum, pode ser meia-noite, pode ser 2 da manhã, pode ser 3 da manhã, os servidores da *TVE* estão lá para nos assistir e passar para a Bahia toda. Como é que eu não poderia falar isso aqui?! (Palmas.)

É a *TVE* que nos transmite, que nos retrata, é a *TVE* que nos traduz e não nos traduz como fazem alguns, colocando pobres nos camburões e passando ao meio-dia agora, para que todo mundo possa ver a barbárie humana, jogando para baixo a estima de pessoas ou usando os espaços de concessão pública para falar mal de outras religiões, da diversidade religiosa do nosso Estado.

Então, em nome da Sepromi, em nome da promoção da igualdade, e tenho certeza que em nome do movimento negro da Bahia e de Salvador e do Brasil, em nome dos blocos afros, em nome da nossa ancestralidade, do nosso pertencimento, entendendo que a Bahia é um Estado plural, que temos nossas diferenças mas que somos iguais nas nossas diferenças, entendendo que a televisão tem um papel importante enquanto instrumento de circulação da cultura, e que nossos filhos e filhas precisam se perceber enquanto agentes importantes não jogados para o chão, mas colocados para cima, é que venho aqui dar este testemunho e dizer que a *TVE* é a televisão da igualdade no Estado da Bahia.

Obrigado e vida longa para a *TVE*. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Peço desculpas pelo secretário de Comunicação André Curvello, que representa o governador Rui Costa, que precisou se retirar.

Convido o diretor-geral do IRDEB, José Araripe, e os funcionários Jorge Luís Ramos e Evandro Rodrigues para receberem a placa de homenagem prestada à *TVE*.

(O Sr. Presidente Gika procede à entrega da placa.) (Palmas.)

Ouviremos o Sr. José Araripe, que quer fazer seus agradecimentos.

O Sr. José Araripe:- As palavras disseram muito, as imagens também. Queria, mais uma vez, agradecer ao corpo funcional do IRDEB e destacar a presença dos diretores Salvador Counago, José Esteves, Gorette Randam, e, em nome deles, agradecer mais uma vez a esta Casa – foi uma belíssima homenagem – agradecer àqueles que fundaram o IRDEB, àqueles que fizeram do IRDEB essa força. Ouvimos aqui palavras que encerram aquilo que é o mais importante: o papel social desse veículo. Obrigado, deputado, obrigado a todos os presentes, jamais esquecerei este dia. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Quero também agradecer ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, por ter nos acolhido e por esta sessão especial: muito obrigado, Marcelo. O deputado Zé Raimundo também manda um abraço à *TVE* pelo seu aniversário, “Que ela tenha uma vida longa.”, disse assim o Zé Raimundo. Também agradeço aqui ao Jonicael Cedraz de Oliveira, presidente da Compop –

Conselho de Comunicação e Políticas Públicas da Metrópole de Salvador: obrigado, amigo.

Vamos ouvir agora o Hino da Bahia para encerrarmos o nosso evento.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Gika):- Agradeço à família *TVE*, aos funcionários desta Casa, aos meus assessores, que ajudaram a fazer esta linda sessão especial.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades, das Sr^{as} e Srs. Deputados, dos Srs. da Imprensa.

Declaro encerrada a sessão. Que Deus abençoe a todos. Viva a *TVE*!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.